

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—27 DE MARÇO

As Irmãs Hospitaleiras em Famalicão

Continuam os amigos da liberdade (que liberdade!) a arrojeitar os insultos ás intrepidas heroínas, que passam a vida nos hospitaes a pensar as chagas da humanidade enferma e indigente.

Em Famalicão (quem o presumiria?) os incensadores da falsa liberdade campeiam com um desplante que faz pasmar.

Cousa notavel; nas terras pequenas medra, e ostenta-se n'um pedestal de ridiculo o pedantismo enfronhado em oureos de liberdade, em maior escala comparativamente do que nos grandes centros.

Mette-se na cabeça de certos figurões que nas villas dão o tom ás modas, o compasso ás danças, e o credito aos cafés, e tabacos, que para darem realce á sua casaca de rabicho, á sua luva, á sua bota, e ao perfil da sua estatura, carecem de affectar um espirito saturado das mais extravagantes noções de liberdade, e religião.

E' raro que não mettam a foice em seara alheia, discreteando sobre assumptos religiosos, e fazendo passar pela fieira da sua critica insensata factos, que não conhecem senão desvirtuados, e principios que não percebem, e cujo stricto sentido ignoram.

Estão longe de saber apreciar os rasgos d'abnegação de corações grandes, que se dilatam em amplas palpitações d'amor a Deus e á humanidade.

A esphera em que vogam é acanhada não lhes deixa penetrar horisontes mais sublimes.

E' naturalissimo: o meio em que vivem tolhe n'elles qualquer boa disposição com que a natureza os dotasse.

Entretidos em futilidades, assoberbados pelos desejos de botarem figura, dominados pela ideia se alcarem acima da vulgaridade, e de inculcarem uma superioridade que aliás lhes fica a perder de vista, não concebem ao menos a possibilidade da virtude no mais alto grau, não podem comprehender como haja entes que se desprendam das delicias, das commodidades da vida, para se devotarem ao serviço da humanidade, por amor de Deus.

Mas nem porisso deixam de verter lagrimas (em palavriado que não em obras) pela miséria do seu semelhante, de pregoarem a caridade, e a fraternidade.

Em palavriado são uns Ciceros, de lingua são uns gigantes do bem, em obras são umas nullidades, uns pygmeus.

Coitados!

Uma das encarnações mais sublimes da caridade é a instituição das Irmãs Hospitaleiras; não sabemos que haja nada mais digno de admiração, de respeito, de verdadeira homenagem; no entanto assanhavam-se as iras dos hypocritas apologetas da caridade e da fraternidade contra essa instituição, que tem feito o pismo dos homens que têm lido os seus annaes, que tem assistido aos triumphos esplendidos da beneficencia, christã realisados por essa instituição.

São condecoradas as Irmãs da caridade em França, em Italia; são consideradas como verdadeiros anjos enviados ha terra, por todos os homens honrados quaesquer que sejam suas crenças.

Não ha jornal serio que não faça justiça ás Irmãs Hospitaleiras; ainda a pou-

co a imprensa de Lisboa lhes teceu os mais elevados encomios.

E' preciso que um correspondente provinciano, um jornal de villa, ou ainda qualquer periodico reconhecido por infame, venha atirar-lhes pedradas.

Mal sabem que ás santas creaturas apedrejadas se enaltece a coroa de gloria com novos e virentes festões, com os desprezos que a insignificancia, a ineptia a malvez, ou a idiotice lhes cospe!...

Em Famalicão surgiu um dos apedrejadores das Irmãs Hospitaleiras.

O «Villanovense» não pode ver com bons olhos que meninas devotas, levadas de sua vocação, renunciem ao mundo e se consagrem ao serviço de Deus.

Rasões para distillar os maus humores não apresenta; mostra que não conhece as Irmãs Hospitaleiras; d'outra sorte seria inqualificavel a sua infamia, e devera ser incandescente o stigma que se lhe imprimisse na fronte.

Não lhe subiu o rubor ás faces ao dardejarem insultos grosseiros, e lançar suspeitas estolidas sobre as Irmãs Hospitaleiras cujos serviços Famalicão conhece, e encarece.

D'um prélo d'essa villa tão notavel e briosa sahiu resposta digna ao «Villanovense»; a «Gazeta de Famalicão» desaffrontou os sentimentos generosos e honestos de Famalicão, defendendo as Irmãs Hospitaleiras, e dando uma correcção ao «Villanovense».

Este desforra-se allegando que o correspondente do «Commercio Portuguez», e o «Correio da Noite» carregaram mais a mão do que elle, e desbocando-se em phrases de almocreve embriagado.

Não é de invejar, nem de imitar o desforço.

Felizmente todos os inimigos das instituições religiosas são d'esta laia, o que é para ellas uma grande honra, a mais irrefutavel defeza, e a mais luzida gloria.

As cousas sujas tendem sempre a conspurcar as limpas.

Tambem o «Villanovense» nos fez a honra (salvo seja) de referir-se ao nosso artigo—*Jesuitophobos! A's armas!*

O illustre jornal dá por concluida a esgrima, e redoz os motivos do seu despeito, e odio ás Irmãs Hospitaleiras a umas interrogações, cuja resposta se lhe antolha quiçá impossivel.

Pergunta primeiro se o hospital de Famalicão é estação d'espera e d'ida e vinda para mulheres que espontaneamente ou induzidas, querem ir ser irmãs de caridade?

Esta pergunta suppõe facto incontestavel ser o hospital estação d'espera e ida e vinda das mulheres que vão para irmãs da caridade: ora falta provar esse facto; os factos não se presumem, diz a logica, si rite recorder.

Dando de barato que a menina, que escandalizou o sereno e pio «Villanovense», fosse fallar com as Irmãs Hospitaleiras, com que dialectica estabeleca o collega que o hospital é estação?

A logica lhe perdoe, e lhe seja mais propicia.

Continua interrogando:

«Que lucra o hospital com a discussão (?) sobre se as irmãs hospitaleiras são anjos da caridade ou agentes mais ou menos conscienciosos dos jesuitas? augmentam com isso os fundos do hospital? serão por isso os doentes melhor tratados?»

Ora eis ali uma perguntas que valem bem um diploma de socio da academia das sciencias, e das bellas lettras.

Se o hospital não lucra com o que diz o collega, para que vae intrometter-se na discussão?

Que importam ao collega as Irmãs Hospitaleiras?

Mas não lucrará o hospital com a discussão sobre se as Irmãs hospitaleiras são anjos da caridade, ou agentes dos jesuitas?

Que o collega nunca precise da prova pratica.

Lucra o hospital não com tão estúpida discussão (que aliás não existe), mas com as Irmãs, e lucra não só o de Famalicão, como lucram todos os hospitaes, toda a indigencia.

Esses lucros não estão bem manifestos em todo o paiz, em todo o mundo civilizado, apesar dos infamissimos descontos que alguns miseraveis lhes querem fazer?

E que quererá o collega dizer com aquellas palavras: «ou agentes mais ou menos conscienciosos dos jesuitas?»

Que ideia faz este sapientissimo collega dos jesuitas?

Apostamos que não é capaz de citar um facto que possa denegrir a virtude dos jesuitas, e que não serve ao menos para limpar os sapatos do mais humilde no campo scientifico.

Todos os inimigos dos jesuitas estão felizmente nos mesmos casos; temem e com rasão, o prestigio da virtude, e o vigor, a amplidão da sciencia dos jesuitas.

Ralem se de inveja; mas fóra melhor para a humanidade que os imitassem na virtude e na illustração.

Não teriamos de constantemente ser importunados pelo zumbido dos mosquitos em torno do leão.

Que crime descobre a perspicacia moral do collega no facto das aspirantes a hospitaleiras irem conversar, informar-se, com as irmãs ao hospital, e ver qual o serviço que as aguarda?

Como é que se arroja a pôr em duvida, ou a contestar os lucros que mesmo pecuniariamente adveem ao hospital com as irmãs hospitaleiras?

Como a noção de lucros para o collega se cifra na estreita orbita do materialismo do dinheiro, dir-lhe-emos que ha tres annos a esta parte o producto das esmolas pedidas pelas irmãs para o hospital de Famalicão, monta a 400\$000 reis, quantia que tem sido empregue em roupas, alfaias, etc., de que o hospital estava desprovido a ponto de capella e enfermarias metterem nojo.

Quando se faziam as eleições dos mezarios era mister que a Irmã Superiora pedisse roupa emprestada para arranjar com alguma decencia as camas dos doentes. Seria longo enumerar os serviços das Irmãs ao hospital; isto não contando ainda com os trabalhos e sacrificios das heroínas insultadas!

Parece incrivel que baja mão tão negra, tão immunda, tão ingrata que esbofeteie essas mulheres sublimes, cuja missão é mais d'anjos que de mulheres!

Que serviços fizeram aos hospitaes os inimigos d'essas santas creaturas?

E individualizando, que serviços prestou, que esmolas deu, que sacrificios fez o Villanovense ao hospital?

Talvez nunca os seus sentimentos humanitarios o impellessem a lembrar-se do hospital senão para conspirar na frente angelica das desveladas e intrepidas cultoras da filha predilecta do ceu—a caridade.

Talvez nunca pensasse no heroismo de essas mulheres cuja abnegação, e grandezza d'alma lhes faz ter dó dos que as insultam, em vez de lhes fazer abandonar, desesperadas da ingratidão dos malvados, o seu postol!

Pergunta ainda o «Villanovense»:

«Será edificante o espectáculo frequente

que dão as familias, bradando á porta do hospital pelas raparigas (que linguagem de bordel!) que lá conservam escondidas, ou que de lá seguem para Lisboa?»

Aqui vae hyperbole graúda. Resta provar a frequencia das familias bradando á porta do hospital.

Tolices d'este jaez não tem resposta. Quanto ás restantes interrogações do «Villanovense» teriam resposta se não prezassemos a dignidade da imprensa que o tal «Villanovense roja pelo tremedal de um calão baixo.

Não encerraremos este artigo sem fazeremos uma observação: a linguagem do charlatanismo, da escoria da sociedade, de esses infelizes que em todos os paizes, em todas as terras são um vivo protesto contra a doutrina da igualdade do socialismo, é a mesma em toda a parte.

Não é facil explicar a uniformidade no uso do calão brejeiro, a não admittirmos que os malcreados constituem uma grande familia, como os cigancos, espalhados por todo o orbe.

A respeito da Paixão sacrosanta do Filho de Deus

O Horto.—E' um local denominado *Gethsemani*, onde pastavam as ovelhas destinadas aos sacrificios da lei antiga, rasão esta porque o Salvador escolheu tal lugar para n'elle dar começo ao drama da Redempção.

E' este horto povoado de oliveiras e granjas.

O anjo do conforto.—Foi o archanjo S. Miguel, que veio, ao mando do Eterno, suavisar as agonias de Christo no horto.

A bofetada.—A bofetada, que Christo levou na face sacrosanta, foi dada com uma luva de ferro, que lhe fez immediatamente correr o sangue a jorros pelo rosto e pelo pescoço.

O rasgar das vestimentas.—Entre os persas e hebreus, era costume o rasgarem-se as vestimentas, quando os réos desacatassem as justicas romanas, por meio de blasphemias.

Foi o que aconteceu com o Divino Martyr, quando disse diante dos seus julgadores, que era o Filho de Deus vivo.

O ministro, ao ouvir esta verdade, rasgou as suas vestes sacerdotaes de baixo para cima bradando: blasphemia contra as leis do imperio!

Judas.—Foi suicidado enforcado o apostolo traidor, apparecendo pendurado n'um sycomoro, dizem uns, ou n'um salgueiro, dizem outros.

Exhalou, desesperado, o ultimo suspiro, rebentando pelas ilhargas.

O Pretorio.—São 28 as escadas, que se sobem desde o atrio de Pilatos até ao tribunal, onde tinha assento este notavel governador da Judeia.

A mulher de Pilatos.—Varios escriptores sagrados, e, entre estes, diferentes historiadores gregos, affirmam que a mulher Pilatos era dotada d'uma piedade extraordinaria, e que se esforçou, o quanto possível, para que Christo não fosse condemnado á morte.

E' opinião seguida, entre muitos historiadores insuspeitos, que tivera ella revelações para que o sangue precioso do Justo não chegasse a ser derramado pelas ruas de Jerusalem, manchando assim com tanta ignominia a historia notabilissima do antigo povo judaico.

A columna dos açoutes.—A columna onde o Redemptor foi prezo e açoutado, ha opiniões auctorizadas que dizem que fora uma das que sustentavam o átrio de Pilatos, havendo outros escriptores que asseveram que tinha ella apenas d'altura metade d'um corpo humano.

Hoje essa columna, fóra a sua grande parte, existe devida em 3 pigmentos: Um está em Roma, desde o pontificado de Paulo 4.º; outro foi mandado para a Hespanha, no reinado de Philippe 2.º, e a outra existe em poder da Republica de Venezuela.

A grande parte da columna, engrandece hoje na cidade de Jerusalem o altar principal da igreja de Ressurreição.

Foi quebrada a columna no meio das furias d'uma revolução musulmana.

Os açoutes de Christo—Há opiniões ácerca do numero dos açoutes que Christo levou prezo á columna.

Querem uns que fossem 39, e outros que fossem 5.400. Os primeiros argumentam com as leis do Deuteronomio, costume observado em grande rigor pelos judeus, que não podiam mandar dar maior numero de açoutes aos criminosos; outros, com opinião de bastante fundamento, são corcordes em dizer que foram 5.400 os açoutes.

Ou fossem 39, ou 5.400, é fóra de toda a duvida que o corpo sacrosanto de Christo ficou n'uma perfeita chaga viva.

Ha santos padres que declaram que os açoutes foram dados com correas cruas de boi, costume romano; dizendo outros que foram dados com mólhos de cordas, contendo estas nas suas extremidades agudos picos de ferro.

A tunica—Nunca foi de cor roxa a tunica que Christo vestiu e uzou. Era de cor azul celeste, segundo um pedaço, que em tempo foi dado a Henrique de Castella, e que ainda hoje existe n'um dos templos da Hespanha.

Como a cor roxa, que é a que mais se approxima da negra, exprime mais o sentimento, deu isto lozar aos antigos pintores imaginarem de cor roxa a tunica de que usou o Divino Salvador.

A corôa d'espinhos.—Existe esta preciosidade que cingiu a fronte gloriosa do Filho de Deus n'uma das igrejas de Paris, contendo 72 bicos de ferro, que todos se lhe cravaram na cabeça, dizendo-se-lhe por irrisão que era ella a corôa imperial dos Cezares.

A cana verde.—Este sceptro, que foi collocado por escarneo nas mãos santissimas do verdadeiro Rei do Universo, existe com grande veneração na igreja de Santa Sabina, em Roma.

A cruz.—Os judeus usavam sempre de tres generos de tormentos que davam aos condemnados: Era o apedrejamento, o serem queimados vivos, e enforcados.

O supplicio da cruz, era costume romano e gentílico.

Pilatos, como presidente romano e sujeito ás leis de Tiberio, ordenou que fosse a cruz o instrumento para n'ella morrer o Resgatador da humanidade.

Diz o sabio Ciaccon que a cruz de Christo era de carvalho, por ser a madeira mais pesada; outros historiadores são unânimes em asseverar que era a cruz composta de quatro qualidades de madeira: cedro, palma, cypreste e oliveira.

A opinião de Santa Brizida é que a cruz era formada d'uma arvore tosca da Palestina, que de repente lhe cortaram a ramagem, medindo 15 palmos de comprimento e 8 de transverso.

Os passos de Christo.—Os passos que distam desde o palacio de Pilatos até ao Calvario, são 1321.

A Veronica.—A Baronica, vulgo a Veronica, foi uma mulher que Christo sarou d'um fluxo de sangue.

Vendo esta o Redemptor em caminho do Calvario, coberto de sangue, s'hiu-lhe ao encontro com uma toalha lavada feita em 3 dobras, limpando-lhe o rosto, que ficou estampado em todas as 3 dobras.

Partiram-se as 3 dobras. Uma está na cathedra de Jaen, outra existe em Roma, e outra venera-se em Jerusalem.

O Calvario.—Fica este monte situado fóra da cidade de Jerusalem, na parte occidental.

Era o local onde se justificavam os criminosos, servindo ao mesmo tempo de cemiterio dos mesmos.

Dá-se-lhe o nome de Golgotha, palavra syriaca, que significa *logar de cavilhas*.

Muitos christãos, bem como alguns gregos, armenios, syriacos, cophtos e abysinios povdam hoje os arredores dos muros do Calvario.

Fel e vinagre.—O vinho que deram a Christo, no alto da cruz, era composto de myrrha e fel. Era isto um costume judaico, que se applicava aos padecentes para menos soffrerem os tormentos a que eram condemnados.

Christo, que estava preparado para o martyrio, recusou-se a beber este barbaresco conforto.

Os cravos.—Os cravos que crucificaram a Christo ha opiniões se foram tres, ou se foram quatro.

E' de crer que fossem quatro, e mais provavel é esta opinião porque existe em Vienna d'Austria, outro na Colonia, outro em Milão e outro em Jerusalem.

J. N. R. J.—Os romanos tiveram sempre o costume de pôr sobre as cruces dos padecentes o motivo porque elles eram justicados.

Foi esta a razão porque as quatro letras que se vêem na cruz do Salvador, significam que Elle morreu como revolucionario politico, quando morreu como Regenerador do mundo.

Foi a legenda da cruz escripta em tres linguas: hebraica, grega e latina, para que fosse interpretada e lida pelos povos d'estas tres nações, que então povoavam todos os altos e baixos da Palestina.

A pedra do sepulchro.—A pedra que cobriu o corpo sacrosanto de Christo mede 9 palmos de comprimento, 3 de largo, tendo 4 dedos de grossura.

Existe ella no mosteiro dos armenios, servindo d'ara do altarmór. Fica este templo situado fóra dos muros de Jerusalem.

Consummatum est. Ultimas palavras de Christo na cruz.

Manoel Bernardino.

PETISCO

N'um amplexo fraternal
O tal Rosas chapelleiro
Arrancou c'uma dentada
O nariz ao companheiro.

Mas não são cousas que espantem
Estes amargos carinhos.
Pois não diz lá o rifão:
Não ha rosa sem espinhos?

Augusto Lonas.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—A'manhã: Benção e procissão de Ramos na Sé, e no Bom Jesus do Monte, onde ha Exposição do Santissimo Sacramento.

Missa cantada e Tercia no Seminario, ás 9 horas e sermão ás 11 horas e meia da manhã.

Lausperenne.—Expõe-se hoje o Sagrado Lausperenne na igreja de S. Vicente, e na segunda-feira expõe-se em S. Pedro de Maximinos.

Sameiro.—E' uma questão de vitalidade para esta cidade, e para o fervor da devoção á Virgem Immaculada; por isso estaremos sempre prompto a advogar os interesses do Sanctuario do Sameiro, explicando ao publico o que lá se passe de mais importante.

Abrimos já uma secção—Boletim do Sameiro, onde publicaremos os nomes e donativos das pessoas que pozerem aos pés da Virgem Immaculada as suas ofertas.

Hoje daremos conta ao publico da entrega feita pela Meza dissolvida á commissão administradora e syndicante.

A Meza dissolvida entregou á commissão as seguintes quantias:

Fundo, ou capital da Confraria reis 2:782\$114, sendo um 1:800\$000 em obrigações da junta geral do districto de Braga, e o restante em metal.

Deve notar-se que esta quantia constituindo o capital não póle empregar-se em obras.

Do thesourado da devoção recebeu a Commissão em dinheiro reis 429:862, e do thesourado da casa para despesas ordinarias reis 140\$169; ao todo recebeu dinheiro disponivel para obras a quantia de reis 561\$931.

Eis pois no que afinal se cifram os contos de reis que o publico julgava ter a Senhora do Sameiro: são 2:782\$114 reis de capital; e 561\$931 reis disponiveis para obras, despesas com o pessoal empregado, etc., etc.

O restante dos haveres foram entregues por inventario, no qual se destacam estampas, laminas, livros e outros objectos de devoção que foram quasi todos entregues no valor e preço porque são vendidos aos fieis, e não pelo que custaram á Confraria.

Estas estampas, laminas, livros e outros objectos de devoção foram avaliadas no inventario em 1:545\$063 reis.

As quantias recebidas foram immediatamente depositadas no Banco do Minho; o capital que segundo o orçamento da Meza estava á ordem a 2 p. c., foi posto a praso a 4 p. c., e o dinheiro para as despesas ordinarias e obras foi posto á ordem no mesmo Banco a 2 p. c., porisso que está sempre a ser preciso; a Meza tinha-o na mão do thesoureiro.

Precisamos dar mais os seguintes esclarecimentos: dos 561:031 reis—dinheiro disponivel para despesas ordinarias e obras tem a commissão de pagar ao mestre pedreiro a quantia de 700\$000 reis, por que a obra está quasi completa, e já lhe deu por conta 200\$000 reis; e tem de dar 400\$000 reis ao carpinteiro, e occorrer ás despesas do pessoal empregado etc.

Como o contracto com o pedreiro era com a Meza, *somente vocal*, a commissão em vista das criticas circumstancias em que encontrou o cofre quiz mandar parar as obras; porém confiando na devoção dos fieis, e na protecção da Virgem mandou continuar.

Damos estas explicações ao publico para que todos saibam (visto que não é segredo, nem o deve ser) em que termos estão as finanças do Sameiro, e para que não possam com justiça accusar a commissão de indolencia na promoção dos progressos do Sanctuario.

A commissão que ha de fazer sem dinheiro?

Se o nobre marquez de Vallada não acode ao Sameiro onde iria parar o Sanctuario onde os corações e as vistas dos fieis, e devotos da Virgem se concentravam?

Braga nunca poderá olvidar, e muito menos pagar ao nobre marquez os serviços eminentes que deve a s. exc.^a. Elle deu vida nova ao Sanctuario do Bom Jesus, desalojando os ineptos e indolentes mezaros, em cujas mãos esmorecia aquella pittoresca, e deliciosissima estancia de meditação e recreio; e valeu ao Sameiro salvando a confraria d'uma bancarrota inevitavel.

Honra e gloria ao nobre marquez de Vallada.

Agora resta que os fieis despertem o seu fervor pela Virgem do Sameiro, e concorram para as despesas com as suas esmolas.

Deus e a Virgem lhes toquem os corações!

Semana Santa.—As solemnidades do costume serão realizadas na Sé Primacial. O sermão do Mandato está confiado ao distincto e piedoso orador padre Luiz Gomes, e o das Lagrimas ao illustre e bem conceituado capellão do 8, exm.^o sr. padre Bento José Barroso.

Por esta occasião ousamos dirigir-nos ao Exm.^o Sr. D. Manoel, dignissimo Deão da Sé Primaz, pedindo a S. Exc.^a se digne dar as providencias necessarias, como illustrado presidente do cabido, para que a orchestra, que tem desempenhar as lindissimas musicas da Semana Santa, seja digna das solemnidades na Sé Primaz.

Realmente é tristissimo ver que na primeira Sé da península as solemnidades mais augustas sejam feitas com orchestra muito áquem de qualquer pandorga d'aldeia.

Mais e bons artistas é que se precisa.

Festa das Dóres.—Foi realizada com toda a pompa. Boa armação, posto que algumas pessoas a encontrem inferior á d'outros annos; boa orchestra, e boa execução. Cantaram duas ou tres senhoras.

O templo sempre repleto de fieis; magnifico sermão pelo distincto orador sagrado Conego Alves Matheus.

Parabens aos dignos mesarios.

Roubo.—A requisição do sr. administrador do concelho de Melgaço, foram capturados pela policia civil d'esta cidade, Manoel Alves, solteiro de 40 annos de idade, natural da freguezia de Macedo, concelho de Monsanto e José Manuel, solteiro, de 16 annos da freguezia de Chaveões do mesmo concelho de Melgaço.

Estes individuos, com um terceiro, são accusados de terem na noite do dia 21 do corrente mez penetrado em uma côrte de Manoel Rodrigues Valença da freguezia de Chaveões, e de dentro roubarem uma junta de bois no valor de 95:000 reis. Foram tambem á côrte de Manoel Antonio Fer-

nandes e tambem lhe roubaram uma junta de vacas no valor de 48:000 reis.

Estes animaes foram apreendidos e entregues aos donos, para serem presentes ao sr. administrador do concelho de Melgaço, e os criminosos foram no dia 26 remettidos devidamente custodiados para serem entregues á mesma auctoridade.

Desastre.—Na manhã do dia 26, José Maria d'Araujo, de 25 annos, carpinteiro, da freguezia de Adaufe d'este concelho, andando a trabalhar em um predio da rua de S. Geraldo, d'esta cidade, cahiu da obra abaixo e fracturou um braço.

Foi condusido para sua casa.

Ferimento.—Na noite do dia 8 do corrente mez Domingos Fernandes, casado do lugar do Feital da freguezia de Frossos d'este concelho foi gravemente ferido na testa por um seu visinho e parente de nome Luiz Correia o Cambado.

Dias depois o ferido achou-se gravemente enfermo e foi recolhido no hospital de S. Marcos d'esta cidade e consta que está em perigo de vida, em virtude do ferimento que recebeu.

No dia 24 foi entregue no commissariado de policia a participação d'este facto, onde foi levantado o competente auto de investigação e remettido ao poder judicial n'esta comarca.

O roubo da rua da Ponte.—A auctoridade policial tem sido incansavel na descoberta dos ladrões que praticaram o roubo excedente a 3:000\$000 reis, na rua da Ponte, d'esta cidade, na noite de 22 de janeiro ultimo, podendo descobrir-se a maior parte dos objectos, que já foram apreendidos e entregues com os receptadores ao poder judicial n'esta comarca.

Continuam as averiguações ácerca d'este facto.

Bom Jesus.—A Meza do Sanctuario do Bom Jesus do Monte, mandou retocar os retratos dos bemfeitores, e transportar os da sacristia para a casa da Meza, onde estarão patentes aos visitantes do Sanctuario.

Foi encarregado d'este trabalho o distincto pintor d'esta cidade, sr. Peixoto. Applaudimos a ideia da Meza.

Era effectivamente de urgente necessidade a renovação da pintura dos retratos dos bemfeitores, alguns dos quaes estavam bastante deteriorados.

Encommodo.—Tem passado ultimamente encommodado o nobre Arcebispo Primaz, Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio José de Freitas Honorato.

Fazemos votos pelas melhoras de Sua Exc.^a Rev.^{ma}.

Caridade apostolica.—O Cardeal Simon, Primaz da Hungria, deu 200:000 florins ao asylo dos orphãos de Grasi, cidade da sua diocese.

Petição dos indios catholicos a Sua Santidade.—O Hateads, povoação de indios americanos, quasi todos catholicos, elevaram a Sua Santidade uma supplica em favor da canonisação de Catharina Tegakwita, e dos dous martyres, os Padres jesuitas Yagoss e René Goupil.

Incendio.—Pelas 6 horas da tarde do dia 25 do corrente mez, manifestou-se incendio no predio n.º 14, da rua de S. Marcos, d'esta cidade, pertencente ao sr. João d'Oliveira e Silva, e habitado pelo sr. José Anacleto d'Araujo Figueiredo.

O incendio manifestou-se nas trazerras da casa, em um quarto independente onde estava palha e lenha, sendo os prejuizos calculados em 60\$000 reis.

Compareceram no mesmo local as auctoridades administrativas e policiaes.

A primeira bomba que appareceu, e a unica que trabalhou foi a dos bombeiros auxiliares, que são dignos de elogio pelos esforços que empregaram para a extincção do incendio.

Pasmese.—Quando falleceu o Senhor Dom Pedro V, a divida da casa real montava a 416 contos.

Subiu o sr. D. Luiz ao throno, e pouco depois a divida da casa real attingia a *mesquinha* quantia de mil e tantos contos!

Que economos!

E o pobre Zésinho a comer batatas podres e borra dura e negra, a beber agua pé, a vestir de burel e a calçar tamancos ferrados! E a miseria a encher de tisticos os hospitaes e os cemiterios!

A Jurity.—Um enredo simples mas escolhido por mão de mestre, scenas naturalissimas, sem esse inverosimil que transpira dos bicos da pena de alguns novelistas francezes, estylo ameno e suave—eis o caracter do romance do sr. Alfredo Campos, ultimamente editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos.

O todo do romance refracta o ceu ameno

das regiões em que se inspirou o seu auctor; a disposição é suave á leitura com o adejo das juritys.

O sr. Alfredo Campos é incontestavelmente dotado de um fecundo genio creador.

No seu romance não architectou scenas difíceis, essas scenas que depõem muito em favor da imaginação ardente do auctor, mas que dão uma fraca ideia do seu gosto artistico, denunciam-lhe a falta de naturalidade, predicado indispensavel ao romancista, e fazem-n'o incorrer n'um sorriso de ironia do leitor, que ama as grandes ideis, os grandes sentimentos expostos com simplicidade, em scenas que respirem a fragrança natural do ambiente em que se inspiram.

Alfredo Campos tem um genio especial que muito se aproxima do genio de Chateaubriand.

Effectivamente quem ler a *Atala* de Chateaubriand e a *Filha do Cabinda* e a *Jurity* de Alfredo Campos, reconhece um amplexo notavel entre a naturalidade, suavidade de estylo e inspiração poetica do cantor do Novo Mundo e dos pintor dos encantos brasileiros.

Saudamos o distincto escriptor braçarense e agradecemos ao sr. Eduardo da Costa Santos a remessa de um exemplar da «Jurity».

Custa 500 reis cada volume nitidamente impresso em magnifico papel.

N'esta cidade vende-se na livraria do sr. Telles de Menezes, á rua de S. Marcos.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 15 de março de 1885:

Homens 79 e mulheres 91.
Entraram durante a semana finda:
Homens 10 e mulheres 17.
Sahiram:
Homens 16 e mulheres 18.
Falleceram:
Homens 1 e mulheres 3.
Ficaram em tratamento em 21 de março de 1885:
Homens 72 e mulheres 87.
Movimento do Banco na mesma semana:
Consultas 63 e curativos 87.

Febre amarella.—Annunciá um despacho do governador da Guyana, com data de 22 do corrente, que se tem dado alguns casos de febre amarella nas ilhas da Salvação, mas que por emquanto não foi atacada a colonia de Guyana.

Insurreição no Canadá.—Rebentou um movimento insurreccional na provincia de Manitoba, no Canadá, ás ordens do sr. de Riel, que foi tambem o chefe da revolta de 1870 reprimida pelo general Wolseley.

Os revoltosos cortaram desde logo o telegrapho.

Um despacho recebido pelo jornal «New York Herald» dá noticia de terem ficado mortos em combate 15 homens de policia.

«Requiem» do Zaire.—O sr. presidente do conselho de ministros deu no sabbado passado um jantar em sua casa aos representantes de Portugal na conferencia de Berlim, para o qual convidou todos os seus collegas no gabinete e os ministros que foram desde que a questão do Zaire entrou em definitivas negociações diplomaticas.

Depois do jantar houve *soirée* cantante, e dizem-nos que o sr. Fontes e o sr. Luciano de Castro, animados pelos vapores do fino, cantaram em duo, por entre gargalhadas o «*Requiem aeterno dolis dolis*».

Era preciso.
Assassinaram o Zaire, cantaram-lhe o enterro.

Gastar, gastar.—Segundo o relatório das finanças da casa real, publicado pelo sr. conselheiro Nazareth, administrador d'aquella casa, desde 1838 até agora dispendeu-se em obras de conservação de paços e quintas reaes, incluindo a compra do palacio das Carrancas, no Porto, a insignificante quantia de 848 contos!

Gastar, gastar! A ordem é rica, os fraudes são poucos, e o Zé... é um asno lazarento.

Gastar, gastar senhores!

Gremio 19 de Setembro.—Diz a «Nação» de 23 do corrente:

«No sabbado ultimo, terminou, na casa d'esta nova associação legitimista, a discussão dos estatutos, que, com pequenas alterações, foram approvados pela maioria dos socios inscriptos. A' commissão instaladora do gremio, que havia sido encarregada de elaborar os estatutos, foi dado pela assembleia um voto de louvor, como prova de reconhecimento ao modo por que apresentou este seu excellente trabalho. Ficou ainda a mesma commissão encarre-

gada de dar a ultima redacção aos referidos estatutos, e, bem assim, de apresentar, na primeira sessão, o projecto de um regulamento interno para o mesmo gremio.

Presidio o sr. Conde da Redinha, servindo de secretario o sr. dr. Teixeira Duarte.

A concorrência de socios foi numerosa, mais numerosa ainda do que a da reunião anterior, que já o tinha sido bastante.

Folgamos de ver que o Gremio 19 de Setembro comece com tão bons auspicios a sua existencia, que hoje está assegurada pelo numero de socios que já conta.

Protecção aos missionarios.—Sua Santidade Leão XIII escreveu ao imperador da China pedindo-lhe que proteja os missionarios catholicos.

Por querer ser rei.—O presidente da republica de Guatemala, general Barrios, vae marchar com uma força de 1:5000 homens sobre S. Salvador.

O presidente da republica de S. Salvador marchou para a fronteira de Guatemala com 10:000 homens, promptos para repellar o ataque do general Barrios.

Dizem do Panamá que os chefes dos revoltosos e os delegados do governo columbiano decidiram nomear uma commissão para compór o litigio entre as duas partes.

A Illustração.—Publicou-se o n.º 5 do segundo anno da «Illustração» cujo sumario é o seguinte:

Texto: Santo Antonio, Bento Mereno. Noticias do Egypto. O Antonio Maria, Gordon. Um egyptologo. Raphael Bordallo Pinheiro. Jules Vallés. O boulevard dos Italianos. Maman Nunu. Romantismo, poesia. Os microbios. Annuncios.

Gravuras: Inglaterra. As noticias do Egypto nas ruas de Londres. Paginas celebres do «Antonio Maria». O general Gordon. Jules Vallés. Um egyptologo. Raphael Bordallo Pinheiro. Paris pittoresco. Uma vista de boulevard dos Italianos.

Assigna-se na casa editora Corazzi, 40 rua da Atalaya, 52.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, os preços dos cereaes foram os seguintes:

Trigo	660
Milho alvo	600
Centeio	400
Milho branco	380
Milho amarello	380
Cevada	500
Batatas	300
Feijão vermelho	750
« amarello	580
« branco	640
« rajado	500
« fradinho	450
Painço	440
Azeite (almude)	4300

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Londres, 26—Como lord Granville teve hontem á noite uma conferencia com o embaixador turco Musurus Pachá, os jornaes dizem hoje que essa conferencia foi motivada por uma informação que o governo britannico recebera a respeito de umas propostas da Russia para alliança com a Turquia, no caso de guerra com a Gran-Bretanha.

Foram chamados ao serviço na India todos os officiaes militares que estavam de licença, tanto inglezes como indigenas.

Continuam no mesmo pé as negociações anglo-russas. Assegura-se, porem, que a Inglaterra está firmemente decidida a manter a sua proposta para se delimitar sem demora a fronteira afghan.

O «Times» declara que é inevitavel a guerra se a Russia não abandonar as posições que actualmente occupa no Afghannistão.

Cairo 25—Os inglezes perderam no combate de domingo 500 cavalgaduras entre camellos, cavallos e muars.

Berlim, 25—O parlamento allemão suspendeu hontem as suas sessões até ao dia 14 d'abril proximo futuro.

Londres, 25—Lord Gladstone communicou hoje ao gabinete o despacho da Russia respondendo a lord Granville.

Annuncia um despacho de Allahabad que lord Duffering autorizou a mobilisação de 5.000 homens, sob o commando do general Roberts.

Segundo consta ao «Morning-Post» veio hontem um despacho de São Petersburgo annunciando que os russos marcham sobre

Herat. Esta noticia, porém, é geralmente considerada como inverosimil.

Deontem-se os boatos hontem espalhados na Bolsa, que diziam ter a Russia rejeitado as propostas feitas por lord Granville no dia 16, e ir o governo chamar ás armas 100.000 homens da milicia ingleza.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, membros da commissão de ornamentação do Passo da Galeria, agradecem por este meio a todas as senhoras e cavalheiros que concorreram com flores ou subscreveram para este fim.

Especialmente agradecem penhorados ao sr. Jeronymo José Ferreira Couto, a valiosa cooperação que lhes dispensou, e a todos consignam aqui a sua gratidão.

Outrosim declaram que as photographias do Passo serão brevemente distribuidas, e convidam todos os snrs. subscriptores ou pessoas interessadas, que queiram inquerir da fidelidade das contas de receita e despeza, se dignem examinal-as em casa do thesoureiro da commissão, na rua do Souto, n.º 4, onde ellas se acham devidamente documentadas.

Braga, 27 de março de 1885.

- Cesar de Lima.
- D. Miguel N. Sotto Mayor.
- Albano Coelho.
- Antonio de Matos Faria.
- Joaquim Cayres Pinto de Madureira.
- Alfredo de Madureira e Costa.
- Antonio José da Silva e Mello.
- João Baptista Ferreira Couto.
- Antonio Maria d'Araujo.

ANNUNCIOS

MARIA DA FONTE

Acha-se á venda n'esta administração, e nas da «Nação» e da «Ordem», assim como em diversos livreiros de Lisboa, Porto, Guimarães, Rio de Janeiro e Maranhão, esta historia encantadora, escripta pelo padre Casimiro, contendo documentos e artigos importantes, e diversas materias da maior utilidade religiosa e social para todas as classes da sociedade, e indispensavel para os estudantes e mais jovens para se preservarem da sua desgraça temporal e eterna.

E' certamente uma obra das de maior interesse que tem apparecido n'este seculo, e muito elogiada por diversos periodicos e escriptores publicos.

Custa em Portugal 800 reis e pelo correio 850.

E no Brazil 850 reis fortes, feitos os descontos da moeda fraca e do cambio.

DECLARAÇÃO

Diz José Maria Cerqueira Esteves, da freguezia de Cervães, concelho de Villa Verde, que vae intentar acção de investigação de filiação illegitima, pela qual provará, que é filho de João Valentim Cerqueira Esteves, da mesma freguezia e concelho, ficando assim sem effeito o testamento do dito Cerqueira Esteves, na parte em que institue sua herdeira D. Maria Josepha Cerqueira Esteves, casada com Manoel José Gomes, tambem da mesma freguezia. O signatario faz esta declaração para que os credores ao casal não paguem as suas dividas aos mesmos herdeiros instituidos, para não correrem risco de duas vezes as pagar. (778)

Arrenda-se o palacete quasi construido de novo da quinta das Lajes, nos arrabaldes de Braga, freguezia de S. Lazaro, com um bom quintal ou sem elle. E' proximo, á ponte de Guimarães e S. João da Ponte, com muito lindas vistas. Para tratar e ver todas as terças-feiras no mesmo, com o feitor, ou em Guimarães com o dono, exc.º sr. Luiz Martins da Costa Minótes. (774)

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que achando-se legalmente habilitada para contrahir um emprestimo de 25:000\$000 reis destinado á Viação Municipal, pretende levantar o resto da 3.ª e 4.ª series d'esse emprestimo, no valor de reis 6:700\$000 em obrigações de 100\$000 reis, cada uma com o pezo de 6 p. c., pago em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno e amortisação por sorteio, e por isso convida os que desejarem tomar parte n'esta operação a dirigirem-se á secretaria municipal, afim de tomarem quantas d'aquellas obrigações pretenderem.

Braga, 24 de março de 1885. E eu Manoel Luiz Gomes Moreira, Escrivão interino da Camara, o subscrevi.

O Vice Presidente

João Maria de Souza Machado. (775)

PROTESTO

Tendo chegado ao conhecimento dos abaixo assignados que seu irmão e cunhado Francisco Antonio de Souza da Silveira, da cidade de Guimarães, tem contratado para venda: o casal denominado Boticas, composto de varias propriedades, sito no extincto julgado de Boticas, hoje comarca de Monte Alegre, e o casal denominado Souto Velho, tambem composto de varias propriedades e sito na comarca de Chaves, e mais ainda na comarca de Guimarães. O casal denominado o Casal, sito na freguezia de S. Miguel das Caldas. O casal de Paços e Brialho, sito na freguezia de Santa Maria de Infias. O Casal da Quebrada da Casa Nova, sito na freguezia de S. Miguel das Caldas, e varias terras de natureza livre e aludial sitas na freguezia de S. Christovão de Sima de Selhe.

Propriedades estas que pertencem á massa commum do casal de sua fallecida mãe e sogra D. Margarida Fortunato Velloso da Silveira; e tendo no inventario de mióres que se anda procedendo n'esta comarca de Braga e cartorio do 4.º officio a requerimento d'ellas annunciantes, deixado o mesmo seu irmão Francisco Antonio de Sousa da Silveira de descrever os indicados bens, como cabeça de casal dos bens fóra d'esta comarca, isto com grave prejuizo dos annunciantes; protestam os abaixo assignados contra qualquer transacção que o mesmo faça com respeito a taes bens, e usar dos seus direitos, em tempo competente, o que assim fazem publico para que ninguém contrate com o dito seu irmão e cunhado, pena de nullidade.

Braga, 23 de março de 1885.

Maria José Velloso de Souza da Silveira, Luiz Oscar Pires Toste. (777)

O dividendo do Banco da Covilhã, paga-se d'esta data em diante, no Banco Mercantil de Braga.

Covilhã, 23 de março de 1885.

Pelo Banco da Covilhã

Os directores

A. Baptista A. Leitão.
Francisco Rodrigues Antunes Castanhinha.
(776)

Massa fallida de Manoel da Silva e Souza

Por ordem do snr. juiz commissario, são convidados todos os credores do fallido, a reunirem-se no tribunal do commercio, d'esta cidade, no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para se proceder á verificação de creditos, e deliberar-se em seguida sobre a proposta de concordata que for apresentada pelo fallido, ou formar-se o contracto de união, como determinam os artigos 1:184 e 1:202 do Codigo Commercial.

Braga, 21 de março de 1885.

Os curadores fiscaes provisorios

João Antonio Gonçalves Braga.
José da Silva e Souza. (772)

ACCÕES

Compram-se do Banco Commercial de Guimarães e Villa Real, no largo de S. Francisco, 9, loja de sola. (760)

Preciza-se de um rapaz para caixeiro, de 11 a 12 annos. N'esta redacção se diz. (712)

Venda de predio

Vende-se uma boa morada de casas, construida de novo, com jardim e um grande quintal com pomar, junta ao tanque da Veiga, suburbios d'esta cidade. Quem a pretender dirija-se a Paulino Evaristo da Rocha, rua dos Sapateiros, 19. (672)

Collegio Bracarense

As aulas estão abertas. Helbling. (665)

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.º 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

CASA FELIZ

Ignacio José Ferreira Torres

Praça do Barão de S. Martinho, 28—Braga

CAMBIO

No dia 31 de março, extrah-se a loteria de Lisboa.

Premio grande

6:000\$000

No dia 8 de abril extrah-se a loteria de Madrid.

Premio maior

90:000\$000

LOTERIA DO BRAZIL

Extracção em 11 d'abril

Premio grande

400:000\$000

Grande sortimento de bilhetes, meios, etc.

Pedidos ao cambista (714)

Recrutamento militar

Os paes de familia que tenham filhos sujeitos ao serviço militar, e os queiram remir d'esse tributo de sangue por uma quantia relativamente pequena, segundo suas edades, podem segurar-os na **Companhia Auxiliadora**, fundada em Lisboa, que lhes offerece as maiores garantias com o seu capital de **1:000:000\$000**.

Do mesmo modo, aquellos que tiverem filhos no Brazil ainda não livres d'esse tributo, e que mais tarde terão de dar 40 libras para os remirem, podem muito mais economicamente obter essa remissão, segurando-os desde já n'esta Companhia.

O correspondente em Braga: Francisco Marques Duarte—Rua de Santa Margarida n.º 1. (752)

Aos exportadores de vinhos para o Brazil

Antonio Gomes da Silva Barrosa, com officina de tançaria em grande escala, rua de Santa Maria, n.º 22 a 32, em Villa Nova de Gaya, participa aos snrs. exportadores que tem grande deposito de pipas e barris novos e avinhados, tanto para exportação como para transito, por preços muito convidativos. Logo que tenha recebido qualquer encomenda é cumprida immediatamente. (700)

COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

O director

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, autorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saúde publica

É o melhor topico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Tomar-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quizesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracos ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, come-se igual porção ao *last*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltures das garrafas devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellas, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Drageas anti-bleunohagias

Estas drageas são um medicamento efficaç no tratamento das affecções secretas. A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

QUINA POINDRON

ELIXIR Composto com as 3 QUINAS e COCA DO PERÚ

Muito agradável ao paladar, e de uma dose sempre exacta, é a melhor preparação da sua classe. Emprega-se com bom exito nas **Affecções das vias digestivas, Inappetencia, Chlorosis, Anemia, Esgotamento das forças**. E o melhor especifico contra as affecções febriles, e mais especialmente as febres intermitentes.

Os graves inconvenientes que offerece quasi sempre o uso prolongado da Quina, achão-se completamente annullados pela addição da Coca do Perú, tão justamente chamada pelos Indios, **Planta Divina**.

PARIS, pharm^a POINDRON, 14, Rue des Blancs-Manteaux.

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

BRONCHITES, TOSSES, Catarrhos Pulmonares. DEFLUXOS PULMONARES e TISICA, Asma.

DEBILIDADE DO PEITO. CURA RAPIDA E CERTA POR MEIO DAS

GOTTAS LIVONIENNES

(Gouttes Livoniennes)

de TROUETTE-PERRET

com CREOSOTA de FAIA, ALCATRAO de NORUEGA e BALSAMO de TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as **Molestias das Vias respiratorias**, é recommendado pelas Celebridades medicas, como o unico efficaç. É o unico que, alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reconstitue e desperta o appetite; duas gottas pela manhã e á tarde, triumpham dos casos mais tenazes.

POR JUNTO: Rue Saint-Antoine, 165, PARIS. — **POR MIUDO:** em todas as Pharmacias. Exija-se em cada frasco, para evitar as falsificações, o sello do Governo francez e o sello da Union des Fabricants.

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.



Contra todas as tosses e molestias do peito

O **Xarope pectoral balsamico do Pobre**, é o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e muito recommendado por os exc.^{mos} medicos em taes padecimentos, assim como attestam muitas pessoas que o tem tomado.

Deposito geral—na pharmacia Braga, em Braga e nas principaes pharmacias do reino. (550)

Cura das doenças syphiliticas e escrophulosas pelo tratamento especial do medico Quintella.

Continuam, felizmente, sendo numerosas as curas das doenças syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, tumores, ulceras, fistulas, dores rheumaticas e osteocopas, inflammacões visceraes d'olhos, ouvidos, etc., blennorrhagias agudas e chronicas e de todas as doenças determinadas pelo abuso do mercurio, por meio do tratamento depurante pelo **licor depurativo vegetal** do medico Quintella, sem duvida hoje o melhor conhecido e mais efficaç n'esta ordem de doenças, como provam as experiencias feitas nos hospitales e os muitos attestados de medicos e poentes particulares, cuja enumeração se encontra em folheto, que pôde ser enviado gratis a quem o reclamar. As estações quentes ajudam consideravelmente a efficaç d'este tratamento.

Deposito geral—Pharmacia Salgueiro, rua de Cedofeita, 97—Porto.

Outros depositos—Em Lisboa, pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, 126; em Tondella, pharmacia de Antonio Ramos de Figueiredo; em Villa Real, em casa de Manoel Rodrigues Remualdo; e em Braga, pharmacia Pipa & Imão, rua do Souto.

O medico Quintella pôde ser consulta do na rua do Breyner n.º 148. Consultas gratis aos pobres. (488)

Vende-se

O mirante ou chalet de ferro fundido que se acha no jardim do palacete, que foi do fallecido visconde de S. Lazaro. Se algum o pretender falle na secretaria do Hospital de S. Marcos.

LOMBRIGAS SOLARIAS
Cura certa em todos os casos de **Globulos Secretan** pharm^a laudado. Unico remedio infallivel, adoptado pelos hospitales de Paris. Exito infallivel. Os **Globulos Secretan** expulsão tambem todas as lombrigas sem excepção, parasitos do homem e dos animaes domesticos.
Em Braga, Pharmacia dos Orphãos.

OLEO de FIGADO de BACALHAO

Natural, de cheiro e gosto agradaveis

PREPARADO POR

LE ROUZIC, Pharm^a de 1^a Classe, em PONTIVY

Este oleo conserva todas as suas propriedades naturais e tem a inestimavel vantagem de vencer as mais invenciveis repugnancias.

O **Oleo de Fígado de Bacalhao**, tónico por excellencia e cujas propriedades são reconhecidas por todas as notabilidades medicas, pode, com esta preparação, ser tomado e supportado perfeitamente pelas mesmas creanças.

(Pontivy (Morbihan, Francia), LE ROUZIC, Pharm^a de 1^a Classe, em PONTIVY, Paris, GENDROT-BRIANCOURT, 18, rue des Juifs, Lisboa, PIMENTEL e QUINTANS, Prata, 194-196)

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

ENFERMIDADES SECRETAS D' CH ALBERT

Medico da Faculdade de Paris, ex-pharmacienno dos hospitales de Paris, professor de medicina e botanica. Varias medalhas e recompensas nacionais.

CURA RADICAL, PROMPTA E SEGURA PELO **VINHO de SALSAPARRILHA**: escrophulas, chagas, pustulas, dartros, vicios do sangue, debilidade.

BOLOS DE ARMENIA: gonorrhoeas recentes ou antigas, flores brancas, cor pallida.

PARIS, rue Montorgueil, 19, e em todas as pharmacias. Envia-se gratis o livro-guia

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. Senhora a Branca—5

BRAGA

Grande sortido de pannos crus, lizos e sarjados para lençoes d'um só panno.

Ditos branqueados d'um só panno.

Ditos de linho muito bom d'um só panno.

Um saldo de flannels d'algodão de côres.

Um dito de pannos branqueados, sarjados e lavrados.

Augmentou o sortido de fazendas para armação de gala e funebre.

Tintas para pinturas, gesso para estuque, cimento superior e vernizes.

Preços commodos. (573)

AS ENFERMIDADES SECRETAS

BLENNORRHAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS e injeção de

KAVA

DO DOUTOR FOURNIER

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.